

TRADUÇÃO
TRANSLATION

CARTA DE GALILEU A LUDOVICO CARDI DE CIGOLI EM ROMA

Tradutor: Carlos Arthur RIBEIRO DO NASCIMENTO*

A presente tradução baseou-se no texto publicado por Antonio Favaro na Edição Nacional das *Obras de Galileu* (1) que vai aqui também reproduzido. Este é precedido por uma nota introdutória de Favaro em que diz ele tratar-se de uma cópia da segunda metade do século XVII conservada no Arquivo Masetti de Florença num códice com o título “*Cartas de Galileu*”. Favaro expressa também suas graves dúvidas a respeito de autenticidade desta carta com base no seu tema e estilo. Com efeito, este último, nos próprios termos de Favaro, “nem sempre tem sabor galileano”. Quanto ao tema, não há dele nenhum eco nas numerosas cartas de Cigoli a Galileu e, ao contrário, dos muitos assuntos tratados por estas, há nesta carta apenas uma leve alusão, no fecho, a um só: a observação das manchas solares.

Estes argumentos foram, mais recentemente, contestados por E. Panofsky (5) que voltou ainda ao assunto em duas outras ocasiões (6) (7). A. Koyré (2) (4), numa resenha do ensaio de Panofsky **, considera as demonstrações deste plenamente convincentes, além de sublinhar como o ilustre crítico mostra a perfeita coerência entre as atitudes estética e científica de Galileu, projetando uma nova luz sobre a debatida questão das relações pessoais e científicas do sábio florentino com Kepler.

Desejo expressar aqui meus agradecimentos ao Wilcon (Joia Pereira) pelas oportunas sugestões quanto à tradução. Na verdade, dizer isto é muito pouco. Esta é, na realidade, uma tradução a quatro mãos. Fica ele nos devendo, no entanto, uma nota sobre a estética de Galileu.

GALILEO A LODOVICO CARDI
DA CIGOLI IN ROMA

Al Sr. Lod.º Cigoli.

R o m a .

Molt' Ill. re Sig. r P. ron mio Oss. mo

Ao Sr. Ludovico Cigoli.

Roma.

Ilustríssimo Sr. Patrono meu Obsequiosíssimo.

É tanto falso che la scultura sia più mirabile della pittura, per la ragione che quella abbia il rilievo e questa no, che per questa medesima ragione viene la pittura a superar di meraviglia la scultura: imperciocchè quel rilievo che si scorge nella scultura, non lo mostra come scultura, ma come pittura. Mi dichiaro. Intendasi per pittura quella facoltà che col chiaro e con lo scuro imita la natura. Ora le sculture tanto avranno rilievo, quanto saranno in una parte colorate di chiaro et in un'altra di

É tão falso que a escultura seja mais admirável que a pintura, pela razão daquela ter relevo e esta não, que, por esta mesma razão, chega a pintura a superar maravilhosamente a escultura porquanto o relevo que se percebe na escultura, ela não o mostra como escultura, mas como pintura. Me explico. Entende-se por pintura aquela capacidade de imitar a natureza com o claro e com o escuro. Ora, as esculturas terão tanto relevo quanto sejam tingidas de claro em uma parte e numa

* Professor Assistente-Doutor do Departamento de Filosofia — Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação — UNESP — 17500 — Marília — SP — Brasil.

** Tivemos acesso à resenha de Koyré através de sua versão espanhola (4).

scuro. E che ciò sia il vero, l'esperienza stessa ce lo dimostra; perchè se esporremo ad un lume una figura di rilievo, et andremo in modo colorendo, col dar di scuro dove sia chiaro, sinchè il colore sia tutto unito, questa rimarrà in tutto priva di rilievo. Anzi quanto è da stimarsi più mirabile la pittura, se, non avendo ella rilievo alcuno, ci mostra rilevare quanto la scultura! Ma che dico io quanto la scultura? Mille volte più; atteso che non le sarà impossibile rappresentare nel medesimo piano non solo il rilievo d'una figura, che importa un braccio o due, ma ci rappresenterà la lontananza d'un paese, et una distesa di mare di molte e molte miglia. E quelli che rispondono che il tatto poi ne dimostrerebbe l'ingano, certo che è par ch' e' parlino da persone debili; quasi che le sculture e pitture sieno fatte per toccarsi non meno che per vedersi. In oltre, que' che stimano il rilievo delle statue, credo certo che ciò facciano, credendo che con questo mezzo possano esse più facilmente ingannarci e parerci naturali. Or notisi questo argomento. Di quel rilievo che inganna la vista, ne è così partecipe la pittura come la scultura, anzi più; poichè nella pittura, oltre al chiaro et allo scuro, che sono, per così dirlo, il rilievo visibile della scultura, vi ha ella i colori naturalissimi, de' quali la scultura manca. Resta dunque che la scultura superi la pittura in quella parte di rilievo che è sottoposta al tatto. Ma semplici quelli che pensano che la scultura abbia ad ingannare il tatto più che la pittura, intendendo noi per ingannare l'operar sì che il senso da ingannarsi reputi quella cosa non quale ell'è, ma quella che imitar si volle! Ora chi crederà che uno, toccando una statua si creda, che quella sia un uomo vivo? Certo nessuno: et è ben ridotto a cattivo partito quello scultore, che non avendo saputo ingannar la vista, ricorre a voler mostrare l'eccellenza sua col voler ingannare il tatto, non si acorgendo che non solamente è sottoposto a tal sentimento il rilevato e il depresso (che sono il rilievo della statua), ma ancora il molle e il

outra de escuro. E que isto seja a verdade, a própria experiência nō-lo demonstra; porque se expusermos à luz uma figura de relevo e a formos tingindo bem, ao tornar escuro onde é claro, até que a cor esteja toda unida, esta ficará de todo privada de relevo. Ao contrário, ainda mais admirável é de se julgar a pintura por, apesar de não ter ela nenhum relevo, se nos mostrar com tanto relevo quanto a escultura! Mas que digo eu: tanto quanto a escultura? Mil vezes mais, pois não lhe será impossível representar no mesmo plano não somente o relevo de uma figura que importe um braço ou dois, mas nos representará a amplidão de uma região e uma extensão de mar de muitas e muitas milhas. E aqueles que respondem que o tato demonstraria então o engano, na verdade parece estarem falando de pessoas débeis; como se as esculturas e pinturas fossem feitas para tocar-se, não menos do que para ver-se. Ademais, aqueles que apreciam o relevo das estátuas, creio com certeza que assim a façam crendo que com este meio possam estas mais facilmente enganar-nos e parecer-nos naturais. Ora, note-se este argumento. Daquele relevo que engana a vista, participa tanto a pintura como a escultura, ou até mesmo mais; posto que a pintura, além do claro e do escuro, que são por assim dizer o relevo visível da estátua, tem nela as cores naturalíssimas que faltam à escultura. Resta pois que a escultura supera a pintura naquela parte de relevo que está submetida ao tato. Mas, ingênuos os que pensam ter a escultura de enganar o tato mais que a pintura, sendo que por enganar entendemos o operar de tal modo que o sentido a ser enganado julgue aquela coisa não o que ela é, mas aquela que se quer imitar! Ora, quem acreditará que alguém, tocando uma estátua, creia ser ela um homem vivo? Certamente ninguém; e está de fato relegado a mau partido o escultor, que não tendo sabido enganar a vista, recorrer ao querer mostrar sua excelência com o querer enganar o tato, não percebendo

duro, il caldo e l' freddo, il dedicato e l' aspro, il grave e' l' leggiero, tutt' indizi dell' inganno della statua.

Non ha la statua il rilievo per esser larga, lunga e profonda, ma per esser dove chiara e dove scura. Et avvertasi, per prova di ciò, che delle tre dimensioni, due sole sono sottoposte all'occhio, cioè lunghezza e larghezza (che è la superficie, la quale da' Greci fu detta epifania, cioè periferia o circonferenza), perché delle cose che appariscono e si veggono, altro non si vede che la superficie, e la profondità non può dall'occhio esser compresa, perché la vista nostra non penetra dentro a' corpi opachi. Vede dunque l'occhio solamente il lungo e' l' largo, ma non già il profondo, cioè la grossezza non mai. Non essendo dunque la profondità esposta alla vista, non protemo d'una statua comprender altro che la lunghezza e la larghezza; donde è manifesto che noi ne vegghiano se non la superficie, la qual altro non è che larghezza e lunghezza, senza profondità. Conosciamo dunque la profondità, non come oggetto della vista per sé e assolutamente, ma per accidente e rispetto al chiaro et allo scuro. E tutto questo è nella pittura non meno che nella scultura, dico il chiaro, lo scuro, la lunghezza e la larghezza: ma alla scultura il chiaro e lo scuro lo dà da per sé la natura, ed alla pittura lo dà l'arte: adunque anche per questa ragione si rende più ammirabile un' eccellente pittura di una eccellente scultura.

A quello poi che dicono gli scultori, che la natura fa gli uomini di scultura e non di pittura, rispondo che ella gli fa non meno dipinti che scolpiti, perché ella gli scolpe e gli colora, ma che questo è a loro imperfezione, e cosa che scema grandissimamente il pregio alla scultura: perciocché quanto più i mezzi, co' quali si imita, son lontani dalle cose da imitarsi, tanto più l'imitazione è maravigliosa. Era anticamente molto più stimata quella sorta d'istrioni che co' movimenti soli e co' cen-

que não somente o proeminente e o rebaixado (que são o relevo da estátua) estão submetidos a tal sensação, mas ainda o mole e o duro, o quente e o frio, o liso e o áspero, o pesado e o leve, todos indícios do engano da estátua.

Não tem a estátua relevo por ser larga, longa e profunda, mas por ser aqui clara e ali escura. E advirta-se, como prova disto, que, das três dimensões, só duas estão submetidas ao olho, isto é, comprimento e largura (o que é a superfície, que foi denominada *epifania* pelos gregos, isto é, periferia ou circunferência), porque, das coisas que aparecem e se vêem, não se vê outra coisa senão a superfície, e a profundidade não pode ser abarcada pelo olho, porque a nossa vista não penetra dentro dos corpos opacos. O olho vê portanto o comprido e o largo, mas não o profundo, isto é, a espessura não mais. Não sendo pois a profundidade exposta à vista, não poderemos abarcar de uma estátua nada além do comprimento e da largura; donde ser manifesto que não vejamos dela senão a superfície, que outra coisa não é senão largura e comprimento, sem profundidade. Conhecemos, assim a profundidade não como objeto da vista, por si e absolutamente, mas por acidente e referido ao claro e ao escuro. E tudo isto está na pittura não menos que na escultura, digo, o claro, o escuro, o comprimento e a largura; porém, o claro e o escuro são dados com propriedade à escultura pela natureza, e à pela pittura pela arte; portanto, ainda por esta razão, se torna mais admirável uma excelente pittura, que uma excelente escultura.

Aquilo, pois, dito pelos escultores, que a natureza faz homens de escultura e não de pittura, respondo que ela os faz não menos pintados que esculpidos, porque ela os esculpe e os colore, porém isto revela a imperfeição deles e é coisa que rebaixa grandissimamente o valor da escultura, porquanto mais os meios com os quais se imita estão longe das coisas a imi-

ni sapevano recitare una intera storia o favola, che quelli che con la viva voce l'esprimevano in tragedia o in comedia, per usar quelli un mezzo diversissimo et un modo di rappresentare in tutto differente dalle azioni rappresentate. Non ammireremo noi un musico, il quale cantando e reppresentandoci le querele e le passioni d'un amante ci muovesse a compassionarlo, molto più che se piangendo ciò facesse? e questo, per essere il canto un mezzo non solo diverso, ma contrario ad esprimere i dolori, e le lagrime et il pianto similissimo. E molto più l'ammireremo, se tacendo, col solo strumento, con crudezze et accenti patetici musicali, ciò facesse, per esser le inanimate corde meno atte a risvegliare gli affetti acculti dell' anima nostra, che la voce raccontandole. Per questa ragione dunque, di qual meraviglia sarà l'imitare la natura scultrice coll' istessa scultura, e rappresentare il rilevato coll'istesso rilievo? Di niuna certo, o di poca; et artificiosissima imitazione sarà quella che rappresenta il rilievo nel suo contrario, che è il piano. Maravigliosa dunque, per tal rispetto, si rende più la pittura che la scultura.

L'argomento poi dell'eternità non val niente, perchè non è la scultura che faccia eterni i marmi, ma i marmi fanno eterne le sculture; ma questo privilegio non è più suo, che d'un ruvido sasso: benchè e le sculture e le pitture sieno forse egualmente soggette a perire.

Soggiungo che la scultura imita più il naturale tangibile, e la pittura più il visibile; perocchè, oltre alla figura, che è comune con la scultura, la pittura aggiugne i colori, proprio oggetto della vista.

Finalmente, gli scultori copiano sempre, et i pittori no; e quelli imitano le cose com'elle sono, e questi com' elle appaiono: ma perchè le cose sono in un modo solo, et appaiono in infiniti, e' vien perciò sommamente accresciuta la diffi-

tar, tanto mais a imitação é maravilhosa. Antigamente era muito mais apreciado aquele tipo de comediantes que só com os movimentos e com os gestos sabiam recitar uma história ou fábula inteira, do que os capazes de com viva voz exprimirem-na em tragédia ou em comédia, por usar aqueles um meio diversíssimo e um modo de representar em tudo diferente das ações representadas. Não admiraremos muito mais um músico que, cantando e representando as queixas e as paixões de um amante nos movesse a compadecermos dele, do que se o fizesse chorando? E isto por ser o canto um meio para exprimir as dores e as lágrimas, não só diverso mas contrário, e o pranto semelhaníssimo. E muito mais o admiraremos se, calando, só com o instrumento, com rudezas e acentos musicais patéticos, fizesse isto, por serem as cordas inanimadas menos aptas para revelar os afetos ocultos de nossa alma do que a voz narrando-as. Por esta razão, portanto, que maravilha será imitar a natureza escultora com a própria escultura e representar o proeminente com o próprio relevo? Nenhuma certamente, ou pouca; e imitação artificiosíssima será aquela que representa o relevo no seu contrário, que é o plano. Maravilhosa, portanto, por tal respeito, se torna mais a pintura que a escultura.

Depois, o argumento da eternidade não vale nada, porque não é a escultura que faz eterno os mármoreos, mas os mármoreos fazem eternas as esculturas; mas este privilégio não é mais seu do que de uma áspera pedra; se bem que tanto as esculturas como as pinturas estejam talvez igualmente sujeitas a perecer.

Acrescento que a escultura imita mais o natural tangível e a pintura mais o visível; pois que, além da forma, que tem em comum com a escultura, a pintura acrescenta as cores, objeto próprio da vista.

Finalmente, os escultores sempre copiam e os pintores não; e aqueles imitam

cultà per giugnere dll' eccellenza della sua arte. Di qui è che sommamente più ammirabile è l'eccellenza nella pittura, che nella scultura.

Tanto per ora mi sovviene poter ella rispondere alle ragioni di cotesti fautori della scultura, partecipatemi questa mattina di ordine di V.S. dal Sr.^a Andrea nostro. Ma io però la consiglieri a non s'inoltrar più con essi in questa contesa, parendomi ch'ella stia meglio per esercizio di spirito e d'ingegno fra quei che non professino nè l' una nè l'altra di queste due veramente ammirabili arti, quando in eccelenza sono praticate; poichè oramai. V.S. nella propria s' è resa così degna di gloria con le sue tele, quanto il nostro divino Michelagnolo co'suoi marmi.

E qui cordialissimamente le b.l.m., e la prego a continuarmi il suo amore, e l'osservazioni ancora delle marcchie.

Di Firenze, 26 Giugno, 1612
Di V.S. molt' Ill.re
Obbl. mo Ser. re Aff. mo
Galileo Galilei

as coisas como elas são e estes como elas aparecem. Mas, porque as coisas são de um só modo e aparecem de infinitos, torna-se-lhes por isto sumamente acrescida a dificuldade para atingir a excelência da sua arte. Daí a excelência na pintura ser mais admirável do que na escultura.

Assim, por ora me ocorre, poder V.S. responder às razões desses fautores da escultura que me foram comunicadas esta manhã pelo nosso Sr. Andrea por ordem de V.S.. Mas eu, no entanto, lhe aconselharia a não se adentrar mais com esses nesta contenda, parecendo-me que ela esteja melhor como exercício de espírito e de engenho entre aqueles que não professam nem uma nem a outra destas duas artes verdadeiramente admiráveis, quando são praticadas com excelência; uma vez que V. S. na sua própria se tornou de tal modo digno de glória com as suas telas quanto o nosso divino Miguel Ângelo com os seus mármoreos.

E aqui cordialissimamente lhe beijo as mãos e lhe rogo que continue a conceder-me a sua amizade e ainda a observação das manchas solares.

De Florença, 26 de junho de 1612
De V.S. Ilustríssima Obrigadíssimo
Servidor Afetuosíssimo
Galileo Galilei.